



## A EXPERIÊNCIA MÍSTICO-RELIGIOSA COMO PONTO DE PARTIDA DA ANÁLISE DA PRÁXIS CRISTÃ

(The mystical-religious experience as a starting point for the analysis of Christian praxis)

**André Anéas**

Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista de São Paulo, na qual é também docente

Mestrando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

E-mail: andre.aneas@gmail.com

### RESUMO

Esta pesquisa se propõe a ser uma forma de análise da *práxis* cristã, tendo como ponto de partida a *experiência místico-religiosa*. A resposta de Friedrich Schleiermacher ao Iluminismo tem muito a nos beneficiar, principalmente se levarmos em consideração as críticas de Rudolf Otto. A compreensão do “sentimento de dependência” em Schleiermacher, que se torna em Otto “sentimento de criatura”, e a realidade da *experiência de Deus* que se conecta à *práxis*, nos fornecem um excelente ponto de partida para compreensão daquilo que move as pessoas a uma vida de renúncia, servidão e comprometimento com valores e princípios do Evangelho de Jesus Cristo. Com base em uma pesquisa de campo, foi possível perceber que existe uma conexão entre a *práxis* cristã e a experiência religiosa. Quando há experiência religiosa, há ações cristãs executadas com naturalidade, com maior incidência do que quando não existe tal experiência. Podemos ter muito a perder se acaso deixarmos de considerar o aspecto experiencial da fé cristã com o sagrado. Em primeiro lugar, em nossas formulações teológicas, as quais podem, em maior ou menor grau, enfatizar em demasia aspectos antropocêntricos, deixando de lado o aspecto *numinoso*. Em segundo lugar, perderemos a oportunidade de influenciar a igreja a vivenciar uma prática espiritual real, que considere, com toda a relevância devida, a experiência de fé e não somente aspectos catequéticos. Por fim, perderemos a possibilidade de analisar a vida de fé, tendo como ponto de partida a *experiência de Deus*, que pode ter sido agente influenciador número um para uma vida de exemplo de *práxis* cristã genuína.

**Palavras-chave:** Experiência místico-religiosa; *Práxis*; Espiritualidade; Teologia

### ABSTRACT

This research aims to be a propose of the analysis of christian *práxis* taking as its starting point the *mystical-religious experience*. The response of Friedrich Schleiermacher to the Enlightenment era has much to benefit us, especially if we take into account the criticism of Rudolf Otto. Understanding the "dependence feeling" by Schleiermacher, that becomes by Otto "creature feeling," and the reality of the experience of God that connects to the practice, they provide us with an excellent starting point for understanding what moves people to a life of resignation, servitude and commitment to values and principles of the Gospel of Jesus Christ. Based on a field survey it was revealed that there is a connection between christian *práxis* and the religious experience. When there is religious experience, christian actions are performed with naturalness, with higher incidence than when there is no experience. We may have much to lose if we fail to consider the experiential aspect of the christian faith with the sacred. Firstly, in our theological formulations which may, to a greater or lesser degree, emphasize anthropocentric aspects, leaving aside the *numinous* aspect. Secondly, we will lose the opportunity of influencing the church to a real spiritual practice that consider, with all due importance, the experience of faith and not only catechetical aspects. Finally, we lose the ability to analyze the life of faith taking as its starting point the experience of God, which may have been the main influencer agent for a living example of true christian *práxis*.

**Keywords:** Mystical-religious experience; *Práxis*; Spirituality; Theology



## INTRODUÇÃO

Rudolf Otto<sup>1</sup>, em seu mais notável trabalho, intitulado “*O Sagrado*”, afirma que a “ortodoxia não soube fazer justiça ao elemento irracional do seu objeto e mantê-lo vivo na experiência religiosa”. A afirmação de Otto nos intriga, pois nos confronta e nos questiona sobre a nossa maneira de pensar teologicamente e de viver o cristianismo. Trata-se de uma afirmativa que nos obriga a olhar para nosso passado com um olhar crítico, com a intenção de compreender se nossa forma de pensar teologicamente está influenciada por fatores que nos distanciam da realidade subjetiva do elemento central da teologia, o Sagrado.

Antes de apresentar o objetivo da presente pesquisa, importa que façamos um esclarecimento acerca do termo “misticismo”, cujo derivado “mística” aparece no título junto de “religiosa”, formando “experiência místico-religiosa”. Jonas Machado, autor de “*O Misticismo Apocalíptico do Apóstolo Paulo*”, procura em seu capítulo introdutório realizar o mesmo esclarecimento. Ele argumenta, em primeiro lugar, que o termo “misticismo” faz surgir diferentes reações em contextos acadêmicos ou mesmo populares, justificando a necessidade de uma explicação que delimite seu significado. Machado<sup>2</sup> explica que o termo é utilizado, de forma geral, “como antônimo de ‘racionalismo’ em contraste com nossa visão contemporânea e científica do mundo”. Esse sentido comum é empregado nesta pesquisa ao termo “mística” em “experiência místico-religiosa”, em que “religiosa” é a delimitação do contexto da experiência que contrasta com o racionalismo inerente em nossa época. O “misticismo” aqui utilizado é, portanto, “como estado espiritual de união com o divino ou sobrenatural, uma espécie de religiosidade profunda”<sup>3</sup>.

Será que por não darmos a atenção devida a este *sagrado selvagem*<sup>4</sup>, na linguagem de Roger Bastide, quando analisamos o fenômeno religioso, não acabamos limitando ou, quem sabe, diminuindo as possibilidades de respostas que buscamos acerca de tais fenômenos? Será que com as respostas que obtemos quando analisamos o fenômeno religioso, sem considerar todo o aspecto subjetivo que envolve a *experiência de Deus*, munimo-nos de argumentos suficientemente válidos para compreender todo o aspecto da *práxis* cristã? Quando observamos, por exemplo, a atuação pastoral de D. Paulo Evaristo Arns, voltada aos habitantes da periferia, aos trabalhadores e à formação de Comunidades Eclesiais de Base (CEB’s), principalmente nos bairros mais pobres, à defesa da promoção dos direitos da pessoa humana, sua luta, durante a ditadura militar, na década de 1970, pelo fim das torturas e restabelecimento da democracia no país e sua luta em prol dos direitos humanos, quanto temos a perder se considerarmos somente aspectos racionais envolvidos naquilo que motiva uma vida a se engajar ao fazer uma opção, não teológica somente, e sim, principalmente, prática em prol do Evangelho de Jesus Cristo?

Esta pesquisa se propõe a ser uma forma de análise da *práxis* cristã tendo como ponto de partida a *experiência místico-religiosa*. Para tanto, gostaríamos de destacar dois autores

<sup>1</sup> OTTO, 2011, p. 35.

<sup>2</sup> MACHADO, 2009, p. 15.

<sup>3</sup> Ibidem, p. 15.

<sup>4</sup> *Sagrado selvagem*, conceito de Roger Bastide, é definido como “aquilo que está fora de toda a lei”, um sagrado não “domesticado” pela religião instituída (BASTIDE, 1997, p. 272).



protestantes que nos ajudam a pensar a experiência religiosa teologicamente: Friedrich Schleiermacher (1768-1834) e, o já citado, Rudolf Otto (1869-1937). Eles possuem teorias que se complementam. A crítica de Otto a Schleiermacher enriquece o conceito de experiência religiosa na óptica deste pesquisador, atendendo ao objetivo desta pesquisa. Em seguida, com a finalidade de validar a relação *práxis* cristã e *experiência de Deus*, será apresentada uma pesquisa de campo. O sujeito da pesquisa é uma igreja pertencente à Igreja Presbiteriana do Brasil, da Zona Oeste de São Paulo, a Igreja Presbiteriana de Pinheiros. O motivo dessa opção se deve à uniformidade doutrinária que existe nessa denominação protestante, diferentemente da denominação Batista, por exemplo. Através de questionários com perguntas padronizadas, aplicados a diversos grupos da comunidade, este pesquisador analisou os participantes da igreja protestante histórica e verificou sua relação com as características do protestantismo ortodoxo, atestadas como notáveis. Além disso, foi possível relacionar *práxis* cristã com experiência místico-religiosa, o que nos possibilita sustentar a *proposta* desta pesquisa: utilizar a experiência místico-religiosa como ponto de partida da análise da *práxis* cristã. Por fim, realizaremos algumas considerações finais.

## 1. FRIEDRICH SCHLEIERMACHER

Dreher, em “*O Método Teológico de Friedrich Schleiermacher*”, deixa claro que o pietismo<sup>5</sup> possui uma tendência experiencial, chegando ao ponto de influenciar o racionalismo iluminista. Mesmo assim, é claro para este autor que a experiência religiosa do pietismo dos séculos XVII e XVIII não corresponde à ideia de “experiência” do próprio Iluminismo, ainda mais levando-se em consideração a união entre pietistas e ortodoxos contra o Iluminismo<sup>6</sup>. Numa cultura marcada por aspectos fundamentais iluministas, Friedrich Schleiermacher (1768-1834), considerado o “pai do liberalismo teológico”, propõe uma resposta para esta cultura cada vez mais secularizada e é essa resposta que o faz um representante importantíssimo para compreensão da “experiência religiosa”.

Schleiermacher é influenciado pelo pietismo, o que o leva a “valorizar o sentimento e a experiência religiosa como antecedentes necessários à elaboração do pensamento religioso”<sup>7</sup>. “Experiência religiosa” é a resposta encontrada por Schleiermacher a um Iluminismo que rejeita a tradição eclesiástica, pois

satisfaz os requisitos básicos do Iluminismo, a saber: 1) a exigência de uma percepção autônoma e subjetivamente validada daquilo que tem pretensões a “verdade” e 2) a medida da “humanidade” como algo incondicionalmente central para a definição do todo da realidade, inclusive Deus, mundo e ser humano<sup>8</sup>.

Para Schleiermacher, a essência da religião “não é pensamento nem ação, senão intuição e sentimento”<sup>9</sup>. Contrapondo a metafísica e a ética e optando pela experiência religiosa como

<sup>5</sup> Conforme relata Pinheiro e Santos, o movimento pietista “se propunha a preencher o vazio espiritual supostamente deixado pela excessiva preocupação acadêmico-apologética” do período do escolasticismo protestante (2013, p. 279). Este movimento proclamava um retorno à *práxis* cristã primitiva, referente à época apostólica.

<sup>6</sup> DREHER, 1995, p. 48.

<sup>7</sup> MENDONÇA, 2007, p. 29.

<sup>8</sup> DREHER, op. cit., p. 49.

<sup>9</sup> SCHLEIERMACHER, 2000, p. 33.



ponto de partida para sua teologia, vemos em Schleiermacher um critério *antropocêntrico* no empreendimento teológico<sup>10</sup>. Seu método teológico reinterpreta o termo “revelação”, retirando dele toda sua exterioridade e tornando-o um acontecimento “intrínseco à própria dinâmica da natureza humana”. Desse modo, compreendemos que, para o pensamento schleiermacheriano, “revelação somente adquire sentido pleno quando pensado em correlação com a piedade ou experiência religiosa”<sup>11</sup>. Uma expressão usada por Schleiermacher conectada ao conceito de “sentimento” – a saber “experiência religiosa” ou *piedade* – é o “sentimento de dependência absoluta”<sup>12</sup>.

Resumindo o pensamento de Schleiermacher, compreende-se que a religião não é o que se aprende exteriormente, como um sistema de doutrinas ou como eventos milagrosos na história humana, e sim apenas aquilo “que se vincula com uma interpretação ou intuição especificamente religiosa”<sup>13</sup>. Para Schleiermacher, o âmbito do sentimento ou do “coração” são como uma matriz fundamental da vida espiritual<sup>14</sup>. Ele inverte a ideia protestante ortodoxa de que a revelação de Deus é exterior ao homem. A revelação é válida somente quando atestada no homem interior. Em outras palavras, a experiência religiosa do sujeito é determinante para a religião ter seu sentido pleno na vida humana.

## 2. RUDOLF OTTO

Rudolf Otto (1869-1937), teólogo alemão que publicou a obra “*O Sagrado*” em sua estada em Marburg (1917), fez da cidade a “Meca das Ciências da Religião” da Alemanha. Em sua obra, Otto analisa o *sagrado* com as lentes do irracional e critica a racionalização, inclusive dos mais ortodoxos, pois, ao formularem doutrina, não souberam fazer justiça ao elemento irracional do seu objeto e mantê-lo vivo na experiência religiosa, racionalizando unilateralmente a ideia de Deus<sup>15</sup>.

Em Otto, o objeto de seu estudo, ao contrário do antropocentrismo *schleiermacheriano*, é o *sagrado*, o qual é colocado na categoria de *numinoso*, que não “é definível em sentido rigoroso”<sup>16</sup>. Trata-se do *totalmente outro*<sup>17</sup>. Otto deixa claro que o *numinoso* não pode ser *isto*, mas pode ter afinidade ou ser o oposto daquele outro<sup>18</sup>. Ou seja, o *numinoso* não é ensinável, e sim “estimulável, despertável – como tudo aquilo que provém ‘do espírito’”<sup>19</sup>.

A proposta de Otto ao leitor é intrigante, convidando-o a “evocar um momento de forte excitação religiosa”<sup>20</sup>. Percebe-se aqui que a experiência religiosa em Otto é um pré-requisito ao estudante do fenômeno religioso, pois àqueles que não possam experimentar tal experiência com o *Sagrado* é solicitado que não prossigam com a leitura de seu livro. A

<sup>10</sup> DREHER, op. cit., p. 50.

<sup>11</sup> DREHER, 1995, p. 51.

<sup>12</sup> Ibidem, p. 50.

<sup>13</sup> Ibidem, p. 57.

<sup>14</sup> Ibidem, p. 54.

<sup>15</sup> OTTO, 2011, p. 35.

<sup>16</sup> Ibidem, p. 38.

<sup>17</sup> Ibidem, p. 58.

<sup>18</sup> Ibidem, p. 39.

<sup>19</sup> Ibidem, p. 39.

<sup>20</sup> Ibidem, p. 40.



realidade da experiência religiosa é atestada em Otto como “estados psíquicos de solene devoção e *arrebatamento*”<sup>21</sup>. A compreensão de Otto de experiência religiosa é base para este trabalho, pois sua ênfase nos elementos irracionais e subjetivos da experiência do homem com o sagrado será nossa referência na análise do sujeito da pesquisa.

Citando o “sentimento de dependência absoluta” de Schleiermacher, Otto discorda do conceito schleiermacheriano ao dizer que não se trata de um sentimento de dependência no sentido “natural” da palavra, pois existe uma diferença *qualitativa* com qualquer outro sentimento análogo. Essa diferença *qualitativa* da experiência é criticada por Otto em Schleiermacher, pois este trata apenas a diferença de grau: absoluto e relativo. Esse sentimento será ressignificado em Otto como *sentimento de criatura*, que coloca o sujeito da experiência em um estado de nulidade perante o “absolutamente avassalador”<sup>22</sup>. Um segundo ponto de crítica de Otto a Schleiermacher é que o sentimento religioso em Schleiermacher é, em primeiro lugar, fruto de uma autopercepção, referindo-se ao *antropocentrismo* schleiermacheriano. Segundo Otto, o “sentimento de criatura” é, na verdade, “um efeito colateral, subjetivo, é por assim dizer a sombra de outro elemento de sentimento (que é o “receio”), que sem dúvida se deve em primeiro lugar e diretamente a um objeto fora de mim. Esse é justamente o objeto *numinoso*”<sup>23</sup>.

Otto dá continuidade em sua análise do *numinoso*, atribuindo-lhe características que refletem sentimentos correspondentes, contrastantes ou expressões simbólicas, pois como é irracional, não pode ser explicitado em conceitos<sup>24</sup>. Por exemplo, a sensação do *mysterium tremendum*, que seria “o estremecimento e emudecimento da criatura a se humilhar (...). Perante o que está contido no inefável *mistério* acima de toda criatura”<sup>25</sup>, e ainda o aspecto *fascinante*, que é oposto do *tremendum*, pois não distancia o sujeito, ao contrário, o atrai, o cativa. Como Lutero diz: “É como quando reverenciamos com temor um santuário, sem que por isso fuçamos dele, mas desejamos nos aproximar dele”<sup>26</sup>.

Mais adiante, Otto discorre sobre o *numinoso* em Lutero, ressaltando que o *numinoso* – em toda sua irracionalidade – está presente no pensamento do reformador<sup>27</sup>. Ao final do capítulo sobre o *numinoso* em Lutero, é destacado por Otto que, a partir de Johann Gerhardt, a doutrina da *apatheia*<sup>28</sup> surge novamente, sendo um entrave ao indizível, que vive só no sentimento, dando prioridade ao elemento conceitual e doutrinário. Otto conclui que “a igreja virou escola e suas comunicações entravam na psique realmente da forma descrita por Tyrell: cada vez mais apenas ‘pela estreita fresta da razão’”<sup>29</sup>.

<sup>21</sup> Ibidem, p. 40.

<sup>22</sup> OTTO, 2011, p. 41-42.

<sup>23</sup> Ibidem, p. 42.

<sup>24</sup> Ibidem, p. 44.

<sup>25</sup> Ibidem, p. 45.

<sup>26</sup> Ibidem, p. 57.

<sup>27</sup> Ibidem, p. 138.

<sup>28</sup> *Apatheia* pode significar ausência de emoções, paixão. O termo *apatheia* foi usado por Aristóteles para expressar um estado ideal a ser atingido pelo homem, sendo que o sentido por ele expresso é de *impassibilidade*, *insensibilidade* (SILVA; SILVA, 2012, p. 110).

<sup>29</sup> OTTO, op. cit., p. 147.

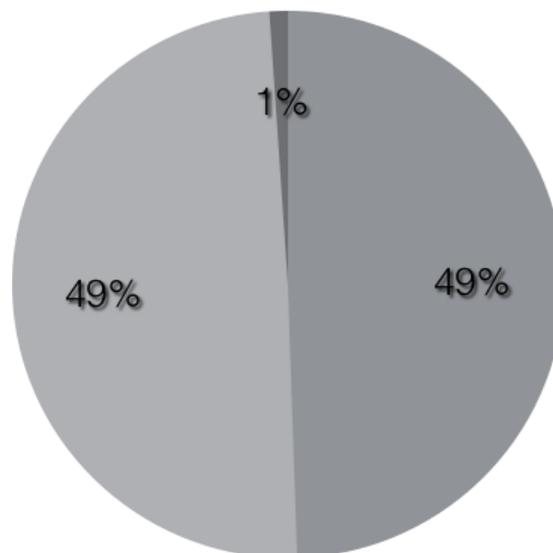


### 3. ANÁLISE DO SUJEITO DA PESQUISA

A pesquisa de campo foi realizada em 12 de abril de 2015, na Igreja Presbiteriana de Pinheiros (IPP), localizada na Avenida das Nações Unidas, 6151. Foram entrevistadas 93 pessoas participantes da igreja, sendo que se buscou obter uma amostra equilibrada em termos de gênero e faixa etária, sempre com a intenção de evidenciar resultados coerentes com a realidade da comunidade eclesial. Através da observação, a pesquisa demonstra que a maioria das pessoas tem entre 30 e 49 anos, pois se trata da faixa etária predominante da igreja. Abaixo, seguem gráficos que demonstram as características da amostra:

**Gráfico 1 - Gênero**

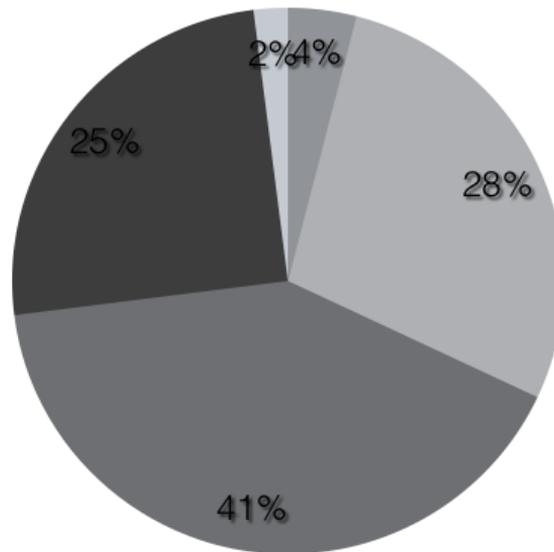
● Masculino      ● Feminino      ● Não responderam





**Gráfico 2 - Faixa Etária**

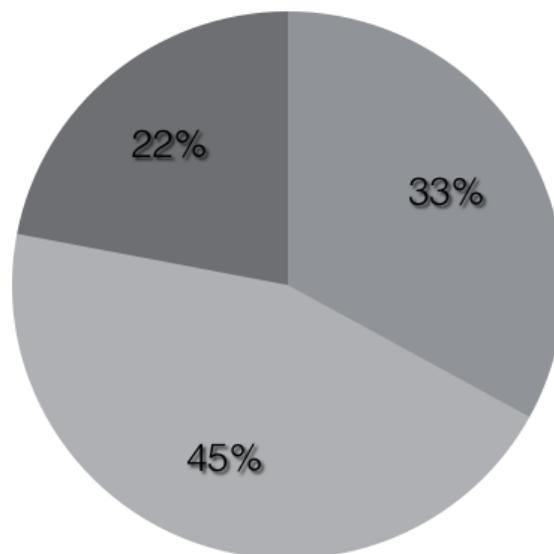
● 7 a 14   ● 15 a 29   ● 30 a 49   ● 50 a 69   ● 70 ou +



Grande parte dos dados foi analisada levando-se em consideração três categorias de entrevistados. As categorias são: membros da IPP de origem presbiteriana; membros da IPP cuja origem é de outra denominação; e não membros. Dessa forma, buscou-se evitar qualquer tipo de variante que pudesse prejudicar a qualidade dos dados e, conseqüentemente, das informações obtidas. Abaixo, o gráfico que representa as categorias acima citadas:

**Gráfico 3 - Categorias dos Entrevistados**

● Presbiterianos de origem presbiteriana  
● Presbiterianos de origem em outras denominações  
● Não membros

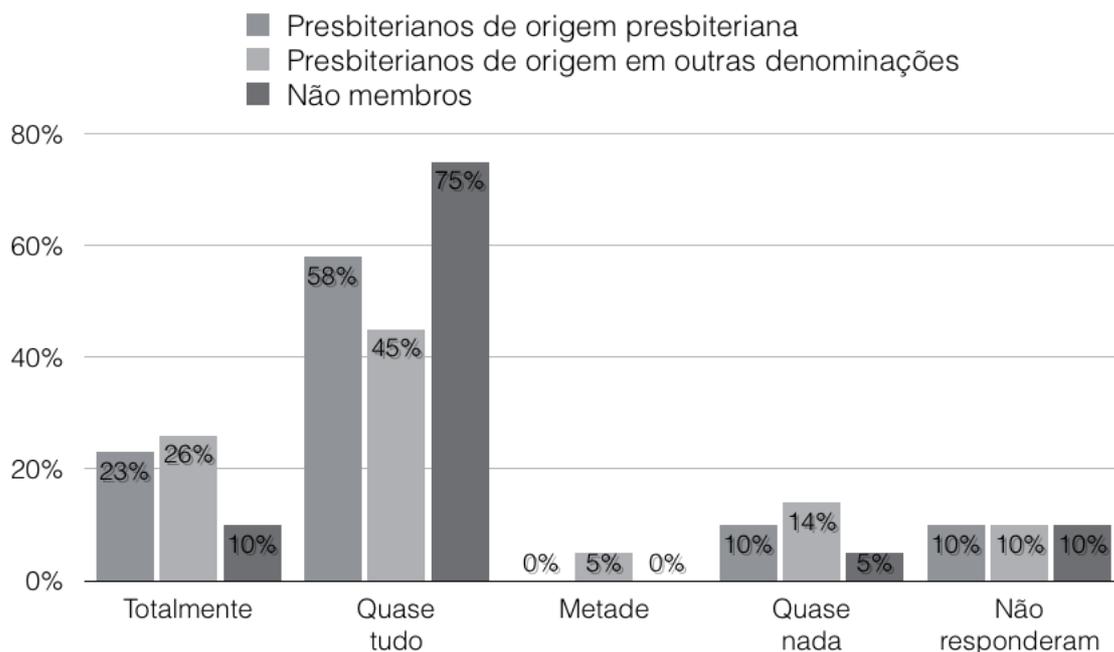




## 4. ANÁLISE DO SUJEITO RELACIONADO ÀS CARACTERÍSTICAS DA ORTODOXIA PROTESTANTE

Uma das grandes características da ortodoxia protestante (ou escolasticismo protestante) é a pretensão de se saber tudo acerca do sagrado. Não havia mistério. Portanto, foi perguntado: “Quanto aproximadamente você considera que é possível conhecer Deus?”. Abaixo o gráfico com as respostas:

**Gráfico 4 - Conhecimento de Deus**

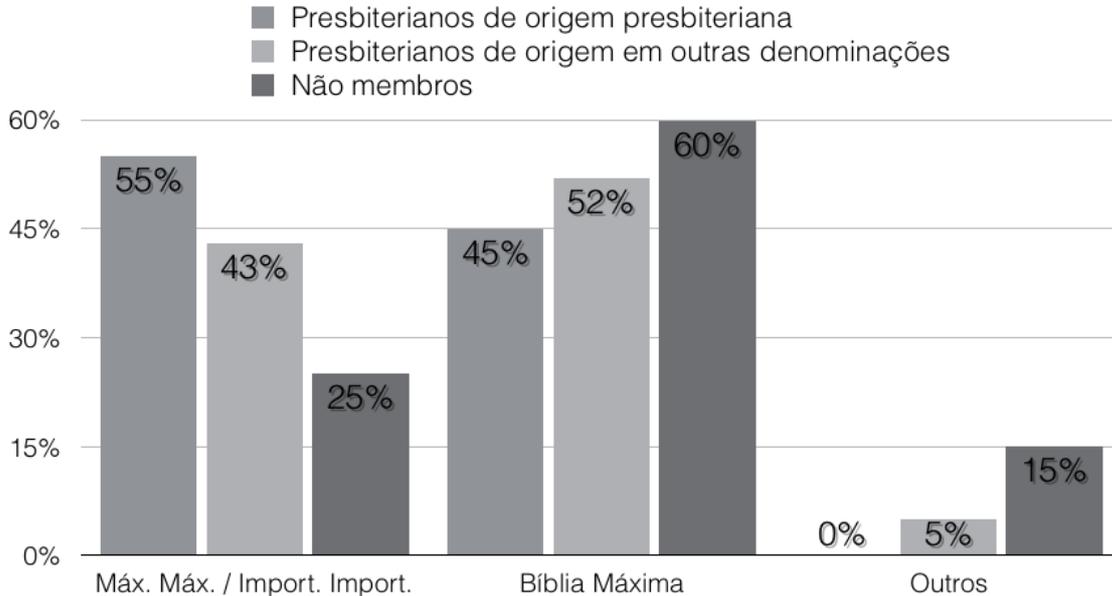


Fica muito nítido que tanto os membros como os frequentadores da IPP, em sua maioria, consideram que conhecem “quase tudo” de Deus, seguido da resposta de que O conhecem “totalmente”. Este pesquisador compreende que há a possibilidade de, semelhantemente à ortodoxia protestante em sua origem, não existir um ambiente em que o sagrado envolto em mistério faça sentido no contexto desta igreja histórica protestante. Ou ainda que ter dúvidas sobre Deus seja algo superado, graças a formulações doutrinárias (confissões) e conhecimento bíblico sistematizado, não havendo necessidade alguma de elementos não racionais para se conhecer o sagrado em questão.

Outro gráfico diz respeito a quanto os cristãos consideram a Confissão Doutrinária em detrimento da Bíblia. Foi perguntado aos entrevistados “Qual a importância da Confissão Doutrinária da sua igreja?” e “Qual o grau de importância da Bíblia para você?”, com as seguintes possibilidades de respostas: “máximo”, “importante”, “médio” ou “baixo”. Segue abaixo gráfico que combina as respostas às duas perguntas, que será explicado na sequência:



**Gráfico 5 - Confissão Doutrinária versus Bíblia**



Um total de 55% dos presbiterianos de origem presbiteriana e 43% dos presbiterianos de origem em outras denominações deram o mesmo peso para a Confissão Doutrinária e a Bíblia (máximo e máximo ou importante e importante). Esse fato nos mostra que este grupo de pessoas, de fato, possui características provenientes da ortodoxia protestante, cuja ênfase está em formulações teológicas em detrimento da *práxis*. Mesmo assim, é preciso considerar que aproximadamente a outra metade considera a Bíblia como mais importante do que a Confissão Doutrinária. Isso também nos mostra uma divergência de compreensão entre os presbiterianos da IPP.

Não podemos deixar de destacar a diferença de pensamento entre os não membros em detrimento dos presbiterianos da IPP. Eles – não membros – optaram, em sua maioria (60%), pela Bíblia em maior grau de importância em relação à Confissão Doutrinária. Notam-se números crescentes de pessoas que escolheram a Bíblia como mais importante que a Confissão Doutrinária, de acordo com as categorias analisadas. Presbiterianos de origem presbiteriana com 45%, presbiterianos de origem em outras denominações com 52%, e não membros, menos influenciados pelo pensamento ortodoxo protestante, 60%. Em contrapartida, os números são decrescentes entre os que escolheram colocar a Bíblia em igualdade de importância com a Confissão Doutrinária. Presbiterianos de origem presbiteriana com 55%, presbiterianos de origem em outras denominações com 43%, e não membros, menos influenciados pelo pensamento ortodoxo protestante, 25%. Portanto, quanto mais próximo da realidade protestante influenciada pelo pensamento escolástico protestante, maior o nível de alinhamento com o pensamento que valoriza formulações teológicas (confissões doutrinárias), conforme nos diz Mackintosh<sup>30</sup>.

De forma geral, podemos compreender que a amostra nos revela grupos notadamente frutos do movimento ortodoxo protestante, o que nos mostra que a igreja protestante histórica está, de fato, conectada, em maior ou menor grau, às características do escolasticismo protestante.

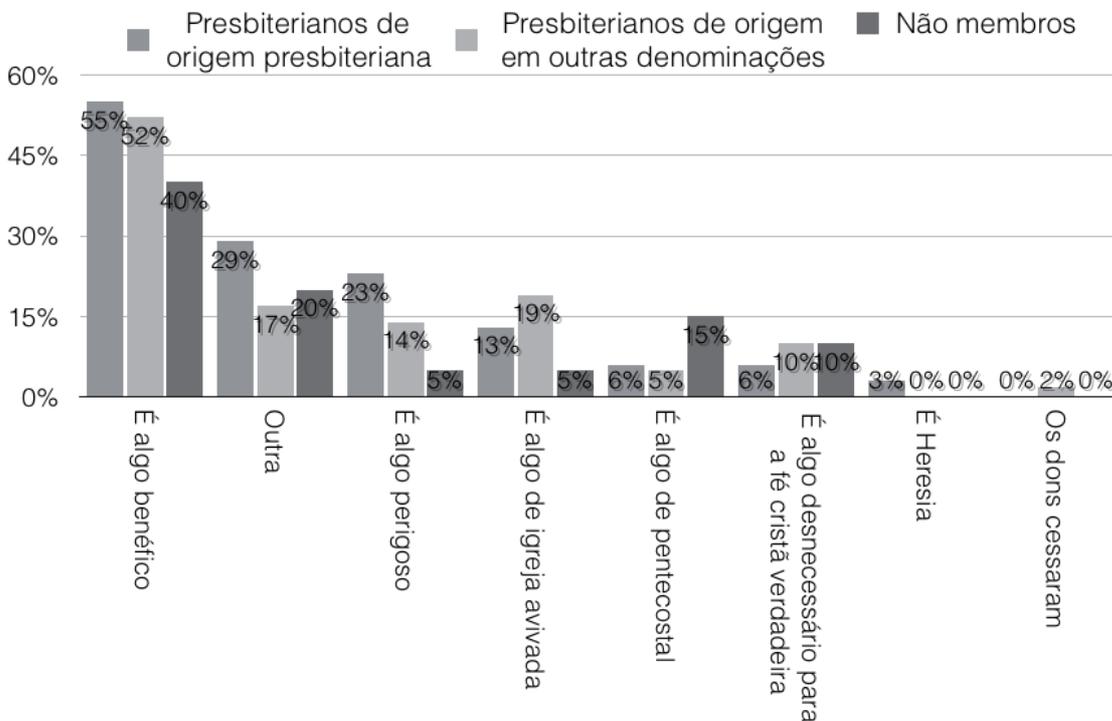
<sup>30</sup> MACKINTOSH, 2002, p. 19.



## 5. ANÁLISE DO SUJEITO ACERCA DA EXPERIÊNCIA MÍSTICO-RELIGIOSA

Em relação às perguntas sobre experiência religiosa, foi sempre destacado que se tratava de experiências religiosas não explicáveis de forma racional, levando-se em consideração o conceito de experiência religiosa de Rudolf Otto e sua ênfase não racional. Aliás, na primeira pergunta foram colocados exemplos: manifestações espirituais, ouvir Deus falar, sentir a presença de Deus, visões, choro na presença de Deus, etc. Abaixo, segue gráfico que representa a resposta à pergunta “Qual sua opinião sobre cristãos que têm algum tipo de experiência com Deus que não é explicável de forma racional?”:

**Gráfico 6 – Opiniões das Experiências com Deus**



O que mais nos chama a atenção nas respostas é a maioria absoluta delas caracterizar a experiência religiosa como algo benéfico, nas duas categorias relacionadas com membros da IPP. Mesmo assim, é preciso ressaltar que as outras possibilidades possuem volumes significativos de escolhas por parte dos entrevistados.

Embora à primeira vista nos salte aos olhos a opção “algo benéfico”, é preciso ponderar a segunda opção mencionada na óptica dos entrevistados: “outra”. Muito embora tenham sido sugeridas sete opções determinadas como respostas à pergunta, 29% dos presbiterianos de origem presbiteriana optaram por, além de escolherem resposta fechadas, “outra”, sendo que a maioria escreveu considerações acerca do assunto. Dos que escreveram nas linhas disponíveis como questão aberta, alguns colocaram que possuem restrições acerca desses tipos de experiências, sendo necessário atestar se é “bíblica” ou se “procede de Deus”. Houve quem escrevesse que se trata de algo que “não deve ser buscado”. Outro entrevistado chegou a responder que “não sente necessidade” desse tipo de experiência. Houve também quem



escrevesse que “Deus não está morto”, o que, para o pesquisador, soou como quem gostaria de retornar a um sagrado mais quente<sup>31</sup>.

O que explicita ainda mais a tensão é o fato de as duas próximas opções mais escolhidas alertarem para o perigo de tais experiências e de que elas estão relacionadas com “igrejas avivadas”. Muito embora a primeira opção mais escolhida nos mostre a experiência como algo benéfico, existem alertas dados pela comunidade religiosa que deixam claro alguns contrapontos neste assunto. Logo em seguida, vem uma minoria que menciona as experiências associadas a pentecostais e outra minoria que reflete a não necessidade das experiências religiosas para fé cristã.

Comparando as pessoas que tiveram algum tipo de experiência religiosa não explicada pela óptica racional e as que relataram não ter experiência alguma (através de pergunta feita aos entrevistados), foi possível traçar paralelos dentro de perguntas que foram realizadas, comparando as respostas. A primeira pergunta do questionário, disposta propositalmente neste lugar, visando a evitar qualquer influência das demais questões subsequentes, era “quais itens o entrevistado faz com *naturalidade* e não pela obrigação de ser cristão” Abaixo o gráfico da categoria de presbiterianos de origem presbiteriana, em que pudemos comparar as respostas entre quem teve uma experiência místico-religiosa e quem não teve:

**Gráfico 7 - Experiência Religiosa e Práxis (presbiterianos de origem presbiteriana)**



Nesta categoria nota-se maior equilíbrio na maioria das opções, com exceção de uma, que merece muito ser destacada. A experiência religiosa foi um fator decisivo para maior expressividade de uma prática relacionada com a *ajuda aos pobres*, 25 pontos percentuais de diferença. Percebe-se uma tendência de que quem possui experiência com o sagrado tem uma maior aptidão a ajudar os pobres de forma mais natural. Aqui nos lembramos do movimento

<sup>31</sup> A terminologia “quente” se remete ao conceito de *sagrado selvagem* de Roger Bastide, que é definido como “aquilo que está fora de toda a lei”, um sagrado não “domesticado” pela religião instituída (BASTIDE, 1997, p. 272).



pietista. A prática da *pietade* era a ênfase do movimento em contraponto à prática vazia e fria da ortodoxia daquele contexto.

Abaixo o gráfico dos presbiterianos de origem em outras denominações:

**Gráfico 8 - Experiência Religiosa e *Práxis* (presbiterianos de origem em outras denominações)**



Dois pontos merecem ser destacados no gráfico, representando a categoria de presbiterianos de origem em outras denominações. Primeiro a ação de se “falar de Jesus para as pessoas ao redor”. Existe um aumento de 29 pontos percentuais para as pessoas que vivenciaram algum tipo de experiência religiosa. Isto é algo notório. A “ajuda aos pobres” também merece destaque. Semelhantemente aos presbiterianos de origem presbiteriana, a experiência religiosa foi um fator decisivo para maior expressividade desta prática. Trata-se de 15 pontos percentuais a mais para quem viveu uma experiência com o sagrado.

O fato de a opção “estudo a Bíblia” ter uma diferença de 35 pontos a mais para quem não teve experiência merece ser considerada. Aparentemente as pessoas que não tiveram uma experiência com o sagrado estudam mais a Bíblia ou seria uma forma de busca de um contato com o sagrado de forma mais racional, uma vez que não há uma experiência não racional.

Por fim, veremos a seguir o gráfico representando os não membros:



**Gráfico 9 - Experiência Religiosa e Práxis (não membros)**



Quem sabe por estarem menos suscetíveis às influências do pensamento ortodoxo protestante ou até mesmo por terem maior influência de outras linhas de pensamentos protestantes (ou não protestantes), é notória a superioridade em pontos percentuais das atitudes naturais dos entrevistados que tiveram uma experiência religiosa na categoria dos não membros. Com exceção do “*estudo da Bíblia*”, todos os demais itens ganham em pontos percentuais dos não membros que possuem experiência religiosa.

Merece destaque o item “*falo de Jesus para as pessoas ao meu redor*”, que possui uma diferença de 53 pontos percentuais, ou seja, é extremamente relevante. E outros três com diferenças significativas para quem teve uma experiência com Deus: “*busco a Deus em oração constantemente*” com 20%, “*convido pessoas para a igreja*” com 21% e, novamente com expressividade, “*ajudo os pobres*” com 26%. São dados representativos de uma relação direta entre a experiência religiosa não explicada de forma racional e atitudes, *práxis* cristã natural.

Não podemos deixar de destacar novamente a “*ajuda aos pobres*”, presente nas três categorias com uma diferença relevante. Quem sabe a ajuda aos pobres tenha se destacado pelo fato de ser menos “ensinável” que as demais. Um cristão ativo na comunidade tem inúmeras práticas que o definem no grupo religioso. Entretanto, quando envolve a doação de recursos em prol dos menos favorecidos percebemos que a variável “*experiência religiosa*” é um fator que potencializa esta prática, independente da categoria analisada e semelhantemente ao pietismo.

## CONCLUSÃO

Percebemos, a partir dos dados levantados nas entrevistas com frequentadores da IPP, que, de fato, existem relações claras entre as características do escolasticismo protestante (ortodoxia)



e o tipo de pensamento existente na igreja histórica pesquisada. Em relação à experiência religiosa em si, notoriamente a maioria a percebe como algo benéfico. O mais interessante é que a pesquisa revela que existe uma conexão entre a *práxis* cristã e a experiência religiosa. Quando há experiência religiosa, há ações cristãs executadas com naturalidade com maior índice percentual do que quando não existe a experiência. Merece destaque a “*ajuda aos pobres*”, pois notoriamente foi uma constante, independentemente da categoria de entrevistados analisada. Outro dado relevante é que quanto mais distante do contexto histórico protestante, maior o grau de influência da experiência religiosa sobre os cristãos (conforme categorias nas quais os dados foram analisados – não membros, presbiterianos de origem em outras denominações e presbiterianos de origem presbiteriana – sendo os presbiterianos de origem presbiteriana mais próximos da cosmovisão histórico-protestante).

Portanto, é preciso considerar a relevância da experiência místico-religiosa. Este pesquisador entende que os teólogos contemporâneos podem ter muito a perder se acaso deixarem de considerar o aspecto experiencial da fé cristã com o sagrado. Em primeiro lugar, em nossas formulações teológicas, as quais podem, em maior ou menor grau, enfatizar em demasia aspectos antropocêntricos, deixando de lado o *numinoso*. Aqui, a crítica de Otto a Schleiermacher se faz bem presente, uma vez que ela nos permite analisar o fenômeno religioso considerando as consequências deste fator externo ao homem. Em segundo lugar, perderemos a oportunidade de influenciar a igreja a uma prática espiritual real, que considere, com toda a relevância devida, a experiência de fé e não somente aspectos catequéticos. Por fim, perderemos a possibilidade de analisar a vida de fé tendo como ponto de partida a *experiência de Deus*, que pode ter sido agente influenciador número um para uma vida de exemplo de *práxis* cristã genuína, como o caso de D. Paulo Evaristo Arns. Neste último ponto, ressaltamos a possibilidade da pesquisa bibliográfica do sujeito analisado (por exemplos diários de escritos pessoais), que podem nos fornecer subsídios preciosos nesta análise da experiência de Deus.

A resposta de Schleiermacher ao Iluminismo tem muito a nos beneficiar, principalmente se levarmos em consideração as críticas de Otto. A compreensão deste “sentimento de dependência”, que se torna em Otto “sentimento de criatura”, e a realidade da *experiência de Deus* que se conecta à *práxis*, podem nos fornecer um excelente ponto de partida para compreensão daquilo que move as pessoas a uma vida de renúncia, servidão e comprometimento com valores e princípios do Evangelho de Jesus Cristo.

## BIBLIOGRAFIA

- BASTIDE, Roger. *O sagrado selvagem e outros ensaios*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- BOISSET, Jean. *História do protestantismo*. 6. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.
- CAIRNS, E. E. *O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã*. São Paulo: Vida Nova, 1990.
- DREHER, Luís H., *O método teológico de Friedrich Schleiermacher*. São Leopoldo: Sinodal, 1995.
- ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.



- GRENZ, Stanley J.; OLSON, Roger E., *A teologia do século 20, Deus e o mundo numa era de transição*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.
- HARBIN, Byron. *O Espírito Santo na Bíblia, na história, na igreja*. Rio de Janeiro: JUERP, 1995.
- HURLBUT, Jesse Lyman. *História da igreja cristã*. 2. ed. São Paulo: Vida, 2007.
- HURTADO, Larry W. *As origens da adoração cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2011.
- MACHADO, Jonas. *O misticismo apocalíptico do apóstolo Paulo*. São Paulo: Paulus, 2009.
- MACKINTOSH, Hugh R. *Teologia Moderna – de Schleiermacher a Bultmann*. São Paulo: Novo Século, 2002.
- MARTIN, Ralph P. *Adoração na igreja primitiva*. São Paulo: Vida Nova, 2012.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *A experiência religiosa e a institucionalização da religião* in: Revista de Estudos Avançados. pp. 29-46, 2004.
- \_\_\_\_\_. *De novo o sagrado selvagem: variações*. In: Estudos de Religião, Ano XXI, pp. 22-33, 2007.
- MONDIN, Battista, *Os grandes teólogos do século vinte*. São Paulo: Editora Teológica, 2003.
- OTTO, Rudolf. *O sagrado*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2011.
- PINHEIRO, Jorge; SANTOS, Marcelo. *Manual de história da igreja e do pensamento cristão*. 2. ed. São Paulo: Sinodal, 2013.
- SCHLEIERMACHER, Friedrich, *Sobre a religião*. São Paulo: Novo Século, 2000.
- SEGAL, Alan F. *Paulo, o convertido – apostolado e apostasia de Saulo fariseu*. São Paulo: Paulus, 2010.
- SILVA, Nilo César Batista da; SILVA, Paula Oliveira e, *As paixões em Agostinho de Hipona: relações entre o agostinismo e o estoicismo tardio*. In: Civitas Augustiniana, pp. 99-112, 2012.
- SPENER, Philipp Jacob, *Pia desideria*. São Bernardo: Impressão Metodista, 1985.

Recebido em: 26/08/2016

Aprovado em: 29/10/2016